A Geografia das Discussões sobre 'Ideologia de Gênero' através das Notícias Veiculadas na Internet entre os anos de 2015 à 2018 no Brasil

Paulo Gabriel dos Santos Noga (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG)
paulogabrielnoga18@gmail.com, Marcio Jose Ornat (Orientador),
geogenero@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento Geociências SEXATAS.

Área e subárea: 7.06.00.00-7, 7.06.01.00-3.

Palavras-chave: Geografia, Ideologia de Gênero, Estudos de Gênero, Notícias na Internet.

Resumo

Este subprojeto de iniciação científica objetivou mapear a geografia das discussões sobre 'ideologia de gênero' através das notícias veiculadas na internet entre os anos de 2015 à 2018 no Brasil. Tivemos por base de análise os resultados obtidos a partir do 'Alerta Google' com o termo 'Ideologia de Gênero', segundo as notícias veiculadas entre os anos de 2015 a 2018 no Brasil. De forma geral, temos uma indicação de que toda estas discussões, localizadas em notícias obtidas com o termo de busca ‘ideologia de gênero’ tem afirmado que os estudos de gênero tem por objetivo geral a destruição da família e da sociedade como nós a conhecemos. Tendo por recorte temporal o período de julho de 2015 a julho de 2018, levantamos um total de 6.592 notícias relacionadas a este termo de busca. A média mensal foi de 178,16 notícias por mês, obtendo um ‘pico’ em agosto de 2015, com 287 notícias, e o menor valor com 112 notícias em fevereiro de 2018. Mesmo que a linha de tendência geométrica indique uma diminuição futura nestas notícias veiculadas, evidencia-se a necessidade de tratamento destas reflexões com objetivo de ampliar o debate sobre as questões referentes a gênero e diversidades.

Introdução

Este subprojeto de iniciação científica objetivou mapear a “geografia” das discussões sobre 'ideologia de gênero' através das notícias veiculadas na internet entre os anos de 2015 à 2018 no Brasil. Tendo visto o fato de que tal levantamento produziu considerável volume de dados, temos por foco neste momento de reflexão tratar da configuração discursiva do mês com maior número de notícias, relacionado ao mês de gosto de 2015, com 287 notícias. Não desconsideramos o valor do restante do comportamento temporal de notícias. Contudo, chamamos a atenção para o início destas veiculações, até porque os conteúdos, salvo algumas especificidades, não apresentam grande variação. Todas as notícias, de forma geral indicam que os estudos de gênero tem por objetivo geral a destruição da família e da sociedade como nós a conhecemos. Assim, analisamos em profundidade neste relatório os dados relacionados ao mês de agosto de 2015.

Materiais e Métodos

Tivemos por base de análise os resultados obtidos a partir do 'Alerta Google' com o termo 'Ideologia de Gênero', segundo as notícias veiculadas na internet entre os anos de 2015 a 2018 no Brasil. Todas as informações levantada a partir deste 'alerta' alimentaram um banco de dados construído no *Libre Office Base*. Na sequência, todos os dados foram analisados, produzindo a indicação de que há uma periodicidade anual, com um 'pico' de veiculação de notícias no mês de agosto de 2015, período este que sera o objeto a ser analisado em profundidade neste relatório.

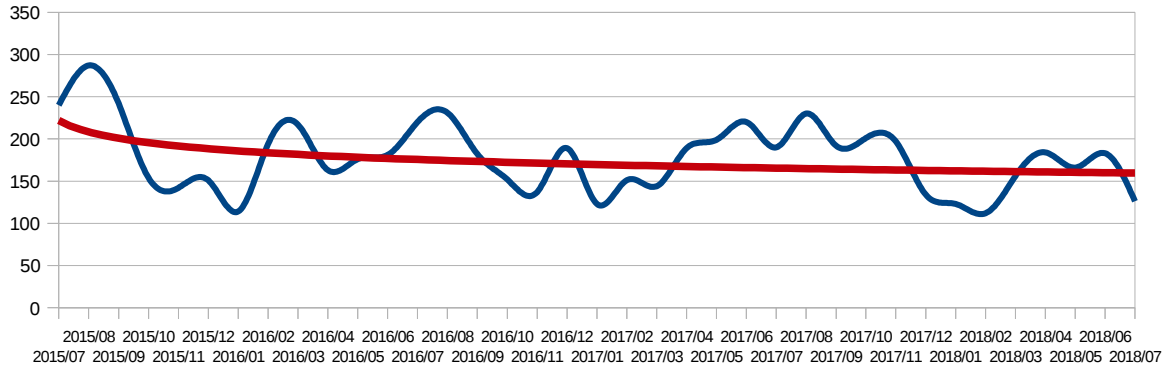
Resultados e Discussão

Esta pesquisa está ancorada naquilo que foi vivido pelos membros do Grupo de Estudos Territoriais na discussão do Plano Municipal de Educação (PME) de Ponta Grossa. Este PME foi aprovado em 22/06/2015 após exaustiva discussão. As forças hegemônicas colocadas neste dia buscavam excluir os termos de gênero e orientação sexual do PME, e pressionados, os vereadores excluíram estas discussões do mesmo. Esta pressão se fez pelo fato da Câmara Municipal de Ponta Grossa ter sido 'tomada de assalto' por grupos católicos e evangélicos fundamentalistas.

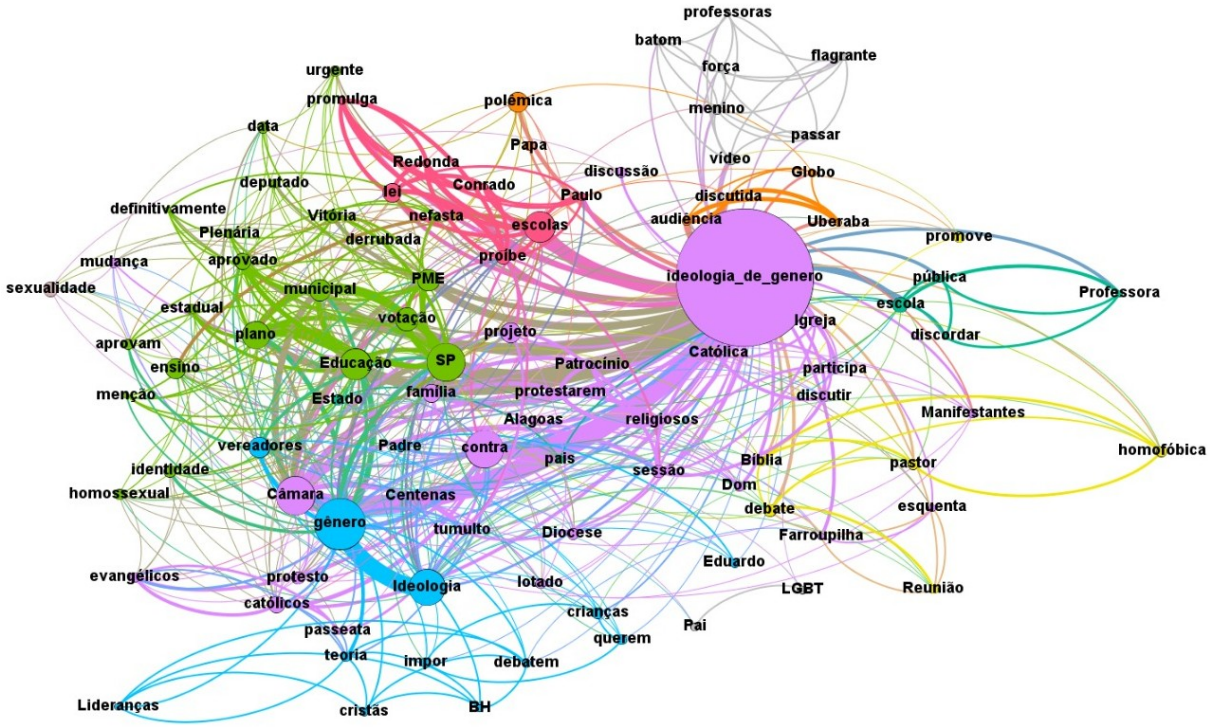
Portanto, tendo por base as respostas, entre o período de 2015-2018, de 'Alertas Google' com o termo 'Ideologia de Gênero', objetivou-se mapear a geografia das discussões sobre 'ideologia de gênero' através das notícias veiculadas na internet, entre os anos de 2015 a 2018 no Brasil.

Tivemos por análise do gráfico abaixo, que os meses de Agosto de 2015, 2016, 2017 e 2018 são os meses com 'picos cíclicos' significativos, mesmo tendo uma tendência de diminuição. Haja vista, os meses de Janeiro de 2015, 2016, 2017 e Fevereiro de 2018 são os que tem o menor número de alertas. Contudo, tudo que está relacionado no gráfico tem relação direta com o 'pico' que tivemos em Agosto de 2015, com 287 alertas, pois em 2015 ocorreu a discussão dos planos municipais e estaduais de Educação.

Gráfico 1.



Podemos também pensar que daqui há 100 anos talvez isso nem seja mais discutido, pois a tendência é a diminuição do número de Alertas, Salvo a ocorrência de alguma outra forma de manifestação que realimente este processo. Para análise do recorte estabelecido, utilizamos as informações que foram alimentadas no banco de dados acima indicado, a saber: Título das Notícias; Texto da notícia; Escala geográfica das notícias; e, Tipo da Notícia. A partir dos títulos das notícias veiculadas na Internet, localizadas pelo alerta do Google, elaboramos uma rede semântica utilizando as seguintes ferramentas: *OpenRefine; Gephi*.



Como demonstrado nas análises, os títulos das 287 notícias do mês de agosto de 2015, evidencia-se um fio condutor relacionado ao combate àquilo que for denominado enquanto ideologia de gênero, na relação com os planos estaduais e municipais de educação.

Sobre a análise do conteúdo das notícias, as orientações continuam as mesmas, no sentido de que aquilo que estrutura as pesquisas sobre a diversidade humana tem um cunho perverso de combate aos preceitos humanos historicamente estabelecidos. Basicamente, podemos evidenciar que o tensionamento se estrutura sob o embate entre conservação dos sistemas de opressão e a possibilidade real da transformação social. Um dos exemplos pode ser retirado de um dos trechos de do conteúdo de uma das notícias: “Um recém nascido aprende a falar Papá e Maman (Pai e Mãe). Ela nunca errará trocando a identificação. Para a criancinha, as coisas não se misturam, ela naturalmente consegue separar o semblante masculino e feminino. Já vi uma criança se confundido e chamando outro homem de papá. Mas nunca vi uma criança se confundido invertendo sexo. Ta vendo? até as criancinhas sabem discernir! Quem não for como as criancinhas no Céu não entrarão!”.

Sobre a categorização dos tipos das notícias, mesmo que indique um grande total de notícias que foram retiradas na internet (49,83%), estes conteúdos continuaram a se reverberar através de outros sites, corroborando àquilo que é evidenciado no gráfico 1 acima, sobre a continuidade das notícias relacionadas ao termo “ideologia de gênero”. Além, se tomarmos os outros totais que restam, temos que mais de 50% das notícias são constituídas por críticas relacionadas àquilo que se entende por “Ideologia de gênero”. Sobre o comportamento escalar destas discussões no Brasil, temos que o maior percentual está relacionado a escala municipal, pelo simples fato que fora no ano de 2015 que os municípios brasileiros deveria elaborar seus planos municipais de educação. Todavia, estas discussões não estiveram desconectadas de outras escalas, pois foi também neste ano que os

estados da federação brasileira deveria elaborar seus Planos Estaduais de Educação.

Podemos considerar que a ideologia de gênero existe na medida em que é um termo que nasce de um processo através do qual as ideias da classe dominante, e neste sentido, relacionadas a grupos religiosos fundamentalistas, são transformadas para ideias de toda a sociedade, de modo que a classe que domina no plano material (econômico, social e político) também domina no plano espiritual, ou seja, no plano das ideias.

Esta ação tem alimentando aquilo que pode ser considerada uma verdadeira cruzada contra pesquisadores, pesquisadoras e temáticas relacionadas a gênero e sexualidades, ainda mais quando se tratando de educação.

Conclusões

Portanto, reafirmamos que o termo ideologia de gênero existe, pois nasce de um processo de transformação de ideias específicas de um grupo específico para ideias de muitas pessoas, pois são estas pessoas que produziram estas ideias que dominam a sociedade no plano econômico, social, político e espiritual, sustentadas na concepção de um conceito de família tradicional que desconsidera a existência da diversidade humana.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Marcio Jose Ornat, pelo suporte dado durante os doze meses trabalhados na pesquisa. À coorientadora, Adelaine Ellis Carbonar dos Santos pelo apoio. À Fundação Araucária, pela contribuição da bolsa, para o desenvolvimento da pesquisa, ao laboratório 'GETE' e seus integrantes que foram importantes na pesquisa e a UEPG, pela oportunidade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

LIONÇO, Tatiana. “Ideologia de gênero”: a emergência de uma teoria religiosa sobre os riscos da democracia sexual. **Portal Fórum**. Disponível em http://www.revistaforum.com.br/2014/09/27/ideologia-de-genero-emergencia-deuma-teoria-religiosa-sobre-os-riscos-da-democracia-sexual/ . Acesso em 4 de junho de 2017.

SANTOS, Adelaine Ellis Carbonar dos; ORNAT, Marcio Jose. **Pelo Espelho de Alice. Homofobia, Espaço Escolar e Prática Discursiva Docente**. Curitiba: Editora Appris, 2017.

SCALA, Jorge. **La Ideología del Género o El Género como herramienta del poder**. Rosario: Ediciones Logos Ar, 2010.

SHELDON, Louis. **A Estratéga. O Plano dos Homossexuais para Transformar a Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel Ltda, 2012 [2005].